



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DE ALUNOS DO 2º ANO NO SPAECE

Sheila Maria de Brito Abreu Martins ¹

RESUMO

O desempenho dos alunos do 2º ano do ensino fundamental em avaliações externas, como o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), é um indicador crucial para o monitoramento da qualidade da educação básica e o desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Este estudo analisa os desafios enfrentados e as estratégias necessárias para melhorar o desempenho dos alunos, com foco nos aspectos pedagógicos, sociais e estruturais que impactam o ensino e a aprendizagem. A pesquisa aborda o papel das práticas pedagógicas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, fundamentais para a alfabetização e para os resultados das avaliações. Fatores externos, como envolvimento familiar, formação docente e condições socioeconômicas, também são explorados por sua influência direta no desempenho dos estudantes. O planejamento pedagógico alinhado às diretrizes do SPAECE é destacado como estratégia central para atender às necessidades específicas. Com base em revisão bibliográfica e análise de dados secundários dos relatórios do SPAECE, o estudo sugere disciplinas como metodologias ativas, reforço escolar dirigido, formação continuada de professores e parcerias entre escola e família. Conclui-se que a melhoria do desempenho nas avaliações externas depende de uma abordagem integrada, contemplando aspectos técnicos, pedagógicos, sociais e emocionais. O fortalecimento da alfabetização na idade certa, aliado ao apoio sistemático aos professores e à colaboração entre agentes da comunidade escolar, é fundamental para promover a qualidade da educação e reduzir a desigualdade.

Palavras-chave: Avaliação Externa. Alfabetização. Ensino Fundamental. Estratégias Pedagógicas. Desempenho Escolar.

RESUMEN

El desempeño de los estudiantes de 2º año de educación básica en evaluaciones externas, como el SPAECE (Sistema Permanente de Evaluación de la Educación Básica de Ceará), es un indicador crucial para el seguimiento de la calidad de la educación básica y el desarrollo de políticas educativas públicas. Este estudio analiza los desafíos enfrentados y las estrategias necesarias para mejorar el desempeño de los estudiantes, enfocándose en los aspectos pedagógicos, sociales y estructurales que impactan la enseñanza y el aprendizaje. La investigación aborda el papel de las prácticas pedagógicas en el desarrollo de habilidades de lectura y

escritura, fundamentales para la alfabetización. y resultados de la evaluación. También se exploran factores externos, como la participación familiar, la capacitación docente y las condiciones socioeconómicas, por su influencia directa en el desempeño de los estudiantes. La planificación pedagógica alineada con las directrices de la SPAECE se destaca como una estrategia central para satisfacer necesidades específicas. A partir de una revisión bibliográfica y un análisis de datos secundarios de los informes de la SPAECE, el estudio sugiere disciplinas como metodologías activas, refuerzo escolar focalizado, formación continua de docentes y alianzas entre ellos. escuela y familia. Se concluye que mejorar el desempeño en las evaluaciones externas depende de un enfoque integrado, que abarque aspectos técnicos, pedagógicos, sociales y emocionales. Fortalecer la alfabetización en la edad adecuada, combinado con un apoyo sistemático a los docentes y la colaboración entre los agentes de la comunidad escolar, es fundamental para promover la calidad de la educación y reducir la desigualdad.

Palabras clave: Evaluación Externa. Alfabetismo. Educación Elemental. Estrategias Pedagógicas. Rendimiento Escolar.

¹ *Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza -UNIFOR. Licenciada em Disciplinas específicas do Ensino Básico pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade do Vale do Acaraú-UVA.*

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de qualquer sociedade. No Brasil, o ensino fundamental desempenha um papel crucial na formação inicial dos estudantes, sendo a alfabetização uma das etapas mais significativas desse processo. É nesse contexto que as avaliações externas, como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), surgem como ferramentas importantes para medir o aprendizado e subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais (Ceará, 2020; Magalhães, 2016).

A avaliação externa não apenas aponta os resultados de aprendizagem dos estudantes, mas também evidencia os desafios enfrentados por escolas e professores na busca por uma educação inclusiva e de qualidade. No estado do Ceará, o SPAECE tem se consolidado como um mecanismo essencial para monitorar o desempenho escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando habilidades básicas de leitura e escrita são desenvolvidas (Ceará, 2020).

Embora o SPAECE seja amplamente reconhecido por sua contribuição para o planejamento educacional, os resultados obtidos pelos estudantes do 2º ano do ensino fundamental destacam a importância de compreender os múltiplos fatores que influenciam o desempenho nessa etapa escolar. O contexto educacional envolve uma ampla gama de variáveis, que vão desde as práticas pedagógicas e a formação docente até o engajamento da família e as condições socioeconômicas.

Neste cenário, torna-se essencial investigar as complexidades do processo de ensino e aprendizagem, considerando não apenas os resultados quantitativos das avaliações, mas também os aspectos qualitativos que afetam o desempenho dos alunos. A análise aprofundada desse contexto pode fornecer subsídios valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma educação

significativa, que atenda às necessidades dos estudantes de forma integral e equitativa. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados e as estratégias necessárias para a melhoria do desempenho dos alunos do 2º ano do ensino fundamental nas avaliações externas do SPAECE, considerando os aspectos pedagógicos, sociais e estruturais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desempenho dos alunos nas avaliações externas, como o SPAECE, reflete a eficiência das práticas pedagógicas e o impacto de fatores socioeconômicos, institucionais e pedagógicos que permeiam o ambiente escolar. Para compreender os desafios e propor estratégias de melhoria, é necessário fundamentar a análise em bases teóricas que abordam o ensino e a aprendizagem, as práticas avaliativas e o papel das políticas públicas na promoção da qualidade educacional. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma ferramenta diagnóstica e transformadora. Segundo Luckesi (2011), a avaliação escolar deve ser entendida não como um mecanismo de punição ou exclusão, mas como um processo contínuo e formativo, que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas. No âmbito do SPAECE, essa perspectiva é essencial, pois a análise dos padrões de desempenho dos alunos evidencia lacunas na aprendizagem e possibilita a formulação de intervenções pedagógicas específicas.

A alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental é um aspecto crucial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes. Vygotsky (2007) enfatiza que o aprendizado é mediado pela interação social e pelo uso de ferramentas culturais, como a linguagem, sendo a mediação pedagógica essencial para a construção do conhecimento. Os resultados do SPAECE indicam um número expressivo de alunos nos níveis iniciais de alfabetização, o que sugere a necessidade de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

A formação docente emerge como outro elemento central para a melhoria do desempenho escolar. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são formados pela interação entre conhecimentos teóricos, práticos e experienciais. Assim, a capacitação contínua dos professores do 2º ano do ensino fundamental é essencial para a aplicação de metodologias pedagógicas eficazes, como o uso de práticas diferenciadas e metodologias ativas, que engajem os alunos e facilitem a compreensão dos conteúdos. Além disso, práticas avaliativas formativas permitem aos professores identificar as dificuldades individuais dos alunos e ajustar suas abordagens pedagógicas de forma mais assertiva.

O contexto socioeconômico e o engajamento familiar também desempenham um papel significativo no desempenho escolar. Bronfenbrenner (1996) ressalta que o desenvolvimento da criança é influenciado por múltiplos sistemas interconectados, como a escola, a família e a comunidade. A ausência de suporte no ambiente familiar pode limitar o progresso dos alunos, especialmente nos anos iniciais. Por isso, ações que promovam a integração entre escola e família, como oficinas para pais e campanhas de conscientização, são fundamentais para criar um ambiente de apoio ao aprendizado e melhorar os resultados nas avaliações externas.

Portanto, o referencial teórico desta pesquisa demonstra que a melhoria do desempenho escolar no 2º ano do ensino fundamental depende de uma abordagem integrada que considere o uso estratégico das avaliações externas, o fortalecimento

da alfabetização, a formação docente contínua e o engajamento das famílias. Essas ações, fundamentadas em perspectivas teóricas sólidas, são essenciais para superar os desafios identificados nos resultados do SPAECE e promover uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa analisou os resultados e impactos das avaliações do SPAECE na Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira, localizada no município de Fortaleza, Ceará. A metodologia adotada combina abordagens qualitativa e quantitativa, buscando compreender os dados objetivos gerados pela avaliação e interpretá-los à luz da literatura sobre políticas de avaliação externa e accountability.

A metodologia combinou análise bibliográfica e interpretação dos dados do SPAECE 2022, permitindo uma visão abrangente sobre o impacto das avaliações externas na Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira. Ao articular dados objetivos com discussões teóricas, a pesquisa busca compreender as implicações dessas políticas para a qualidade da educação e para as práticas pedagógicas no contexto escolar.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, voltada para compreender o contexto e os resultados do SPAECE, bem como para analisar criticamente os indicadores de desempenho da escola em relação às metas estabelecidas pelo estado. A abordagem qualitativa se fundamenta na análise bibliográfica e documental, enquanto a abordagem quantitativa se apoia nos dados de proficiência fornecidos pelo SPAECE em 2022.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa concentra-se na Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira, que atende alunos do ensino fundamental nos anos iniciais e finais, localizada no Distrito 4 da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) de Fortaleza, a escola apresentou os seguintes resultados no SPAECE 2022: em Língua Portuguesa, os alunos do 2º ano alcançaram uma média de 132, com 12% classificados como "não alfabetizados", 12% em "alfabetização incompleta", 21% no nível "intermediário", 23% no nível "suficiente" e 32% no nível "desejável". Já os alunos do 5º ano obtiveram uma média de 213 em Língua Portuguesa e 202 em Matemática. Esses resultados são analisados para entender o desempenho da escola em comparação com os padrões estabelecidos pelo estado e município (Ceará. 2022).

3.3 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais. A primeira foi uma análise bibliográfica, envolvendo a consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais que discutem o contexto das avaliações externas, o SPAECE e as políticas de accountability associadas. Essa etapa forneceu a base teórica para a análise dos dados, com foco nas implicações pedagógicas e administrativas. A segunda etapa consistiu na análise de dados do SPAECE, utilizando os resultados quantitativos disponibilizados pelo sistema SPAECE 2022. Esses dados foram utilizados para descrever o desempenho da escola e identificar possíveis relações com as políticas públicas educacionais.

Os dados quantitativos do SPAECE foram analisados estatisticamente para identificar padrões e tendências no desempenho dos estudantes, considerando as metas estabelecidas e as médias estaduais e municipais. A análise bibliográfica, por sua vez, foi estruturada a partir dos referenciais teóricos selecionados, utilizando a análise de conteúdo para identificar as principais questões relacionadas às políticas de avaliação externa e seu impacto no contexto escolar.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisa-se o impacto das avaliações externas em larga escala no contexto do Ceará, com foco no SPAECE e suas políticas associadas, como a Lei Foco na Aprendizagem e o prêmio Escola Nota Dez. A discussão é fundamentada nos referenciais teóricos apresentados, abordando as implicações dessas políticas em termos de responsabilização, impacto curricular e equidade educacional (Ceará, 2015; Ceará, 2016; Ceará, 2017; Ceará, 2020).

O SPAECE, ao vincular bonificações e premiações aos resultados de desempenho, exemplifica o modelo de avaliação de terceira geração descrito por Bonamino e Sousa (2012). Esse formato, conhecido como *high stakes*, é caracterizado por políticas de accountability fortes, nas quais os resultados das avaliações não apenas medem o aprendizado, mas também determinam recompensas para escolas, professores e alunos. Por meio de incentivos financeiros para os funcionários e prêmios como notebooks ou tablets para os estudantes, essas políticas visam mobilizar esforços para melhorar os indicadores educacionais. Contudo, Bonamino e Sousa (2012) apontam que esse modelo pode levar ao estreitamento curricular, uma vez que as escolas tendem a priorizar conteúdos e habilidades cobrados nos testes em detrimento de uma formação mais ampla e significativa, comprometendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, Esquinsani (2012) argumenta que a lógica competitiva imposta por avaliações externas pode despolitizar os profissionais da educação e negligenciar aspectos importantes do currículo. No contexto do SPAECE, as metas e índices estabelecidos pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC/CE), como o IDE-Médio e o Índice de Alcance das Metas (IAM), condicionam as práticas pedagógicas das escolas. Enquanto esses indicadores possibilitam o monitoramento do desempenho e o direcionamento de políticas públicas, também reforçam uma visão de eficiência que desconsidera desigualdades regionais e desafios estruturais enfrentados por muitas instituições escolares. Freitas (2012) complementa essa crítica ao destacar os riscos de políticas educacionais centradas em ranqueamento, premiação e punição, que podem desviar o foco da formação integral dos estudantes e reforçar dinâmicas de exclusão.

Maués (2010) ressalta que as políticas de avaliação frequentemente transferem o ônus dos resultados para gestores e professores, isentando o Estado de sua responsabilidade pela educação. No Ceará, os indicadores do Spaece condicionam bonificações e premiações, mas não garantem necessariamente melhorias nas condições de trabalho docente ou no suporte pedagógico. Essa abordagem pode intensificar a pressão sobre os profissionais da educação, sem abordar fatores estruturais que influenciam os resultados, como desigualdades socioeconômicas e a precarização das escolas. Por outro lado, autores como Castro (2016) argumentam que o SPAECE e suas políticas oferecem ferramentas valiosas para o diagnóstico e a gestão educacional, promovendo maior transparência e subsidiando decisões baseadas em evidências.

Assim, embora o SPAECE represente um avanço no monitoramento da educação no Ceará, seu impacto é ambivalente. Por um lado, fortalece o diagnóstico e a responsabilização, promovendo incentivos que buscam melhorar o desempenho. Por outro, como apontam Bonamino e Sousa (2012) e Esquinsani (2012), as políticas de bonificação atreladas às avaliações externas podem comprometer a diversidade curricular e intensificar a pressão sobre profissionais e estudantes. Para que o modelo *high stakes* atinja seus objetivos de forma equitativa e sustentável, é essencial que seja acompanhado de investimentos em formação continuada, infraestrutura adequada e políticas que respeitem a autonomia pedagógica das escolas. Além disso, a responsabilidade pelos resultados deve ser compartilhada, como sugerem Freitas (2012) e Maués (2010), reconhecendo o papel do Estado em fornecer condições adequadas para que todas as escolas possam alcançar as metas estabelecidas.

As práticas de accountability promovidas pelas avaliações externas, como o SPAECE, consistem em uma forma de responsabilização que utiliza os resultados como instrumentos de controle e gestão educacional. No Ceará, esse modelo foi intensificado a partir de 2007, com a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), e expandido com a implementação de incentivos financeiros, como o Prêmio Escola Nota 10 (PEN10) e o rateio da cota-parte do ICMS. Essas iniciativas conectam diretamente os índices de desempenho das escolas aos recursos financeiros, criando um sistema de regulação e coordenação federativa que abrange todos os 184 municípios do estado (Costa; Vidal, 2020).

Esse modelo é caracterizado por sua capacidade de alinhar as metas de aprendizagem às práticas escolares, utilizando incentivos financeiros para mediar mudanças pedagógicas, conforme destacado por Brooke, Alves e Oliveira (2013). Essa abordagem busca mobilizar gestores e professores para alcançar metas específicas, promovendo reorganizações que potencializam a aprendizagem dos estudantes. O resultado dessa política é o crescimento consistente nos índices de proficiência registrados pelo SPAECE, especialmente nas séries iniciais e no ensino médio.

A política de incentivos financeiros no Ceará tem impulsionado mudanças significativas nas práticas pedagógicas das escolas. O SPAECE, além de fornecer dados diagnósticos, tornou-se uma ferramenta estratégica para a gestão escolar, orientando decisões pedagógicas e administrativas. Estudos, como o de Lima (2015), mostram que os resultados das avaliações são utilizados como referenciais para planejar ações pedagógicas e monitorar o progresso dos alunos. Ao mesmo tempo, a motivação extrínseca promovida por premiações, como as previstas pela Lei Prêmio Aprender Pra Valer!, reforça o engajamento de estudantes e profissionais. Entretanto, como alertam Costa e Vidal (2020), essa política também apresenta riscos, como o estreitamento curricular. A pressão para atingir metas e conquistar premiações pode levar às escolas a priorizarem conteúdos avaliados, em detrimento de uma formação mais ampla e integral. Isso reflete o desafio de equilibrar o uso das avaliações como ferramentas de melhoria e a preservação da diversidade e da autonomia curricular.

Embora o modelo de accountability adotado no Ceará tenha promovido avanços significativos nos índices educacionais, ele também levanta questões importantes sobre equidade e inclusão. A lógica de responsabilização, ao vincular recursos financeiros aos resultados, pode acentuar desigualdades entre escolas e municípios, especialmente em contextos socioeconômicos mais vulneráveis.

Conforme Afonso e Sousa (2018), há o risco de que a pressão por resultados transfira para gestores e professores a responsabilidade por indicadores que são influenciados por fatores estruturais além do controle das escolas. Por outro lado, as políticas de incentivo também têm potencial para promover uma distribuição mais eficiente de recursos, especialmente quando orientadas para atender às necessidades específicas das redes de ensino. O desafio está em assegurar que as estratégias de accountability sejam acompanhadas de suporte técnico e pedagógico, formação continuada e investimentos em infraestrutura, garantindo que todas as escolas tenham condições adequadas para alcançar as metas propostas.

O modelo implementado no Ceará demonstra como a integração entre avaliação, incentivos e reorganização pedagógica pode gerar resultados significativos, mas também destaca a necessidade de atenção aos impactos de longo prazo. Brooke, Alves e Oliveira (2013) enfatizam que os incentivos devem ser instrumentos para fomentar mudanças sustentáveis e significativas nas práticas escolares, e não apenas para cumprir metas superficiais. Nesse sentido, é fundamental que as políticas sejam contextualizadas, respeitando as especificidades de cada escola e promovendo uma educação inclusiva e diversificada.

Portanto, a análise dos dados e das políticas associadas ao SPAECE evidencia tanto os avanços quanto os desafios do modelo cearense. Enquanto as estratégias de incentivo e accountability têm contribuído para a melhoria dos indicadores educacionais, elas também demandam um olhar crítico sobre suas implicações para a equidade, a autonomia pedagógica e a formação integral dos estudantes. Para alcançar uma educação de qualidade e sustentável, é necessário equilibrar a busca por resultados com o fortalecimento de um sistema educacional que valorize a diversidade e promova a inclusão em todas as suas dimensões.

Ademais, discute-se o desenvolvimento em Língua Portuguesa com base nos dados gerados pelo SPAECE e nas perspectivas teóricas apresentadas no estudo. A análise enfoca a alfabetização e o letramento dos estudantes, destacando a importância da leitura e da escrita como pilares do aprendizado, bem como os avanços e desafios enfrentados no contexto educacional do Ceará.

Os resultados do SPAECE evidenciam o desempenho dos alunos do 2º e 5º anos em Língua Portuguesa, mostrando progressos, mas também lacunas significativas. No 2º ano, a média foi de 132 pontos, com 12% dos alunos classificados como "não alfabetizados" e 32% no nível "desejável". No 5º ano, a média subiu para 213 pontos, indicando progresso, mas com necessidade de consolidação em aspectos fundamentais da alfabetização. Segundo Soares (2022), a alfabetização é um processo multifacetado que envolve o desenvolvimento psicogenético, a consciência fonológica e as competências linguísticas discursivas. Esses elementos devem ser integrados para que o estudante não apenas reconheça o sistema de escrita, mas também se aproprie dele de forma ativa e funcional. Os dados do SPAECE indicam que, embora alguns avanços sejam perceptíveis, ainda há desafios relacionados à integração dessas múltiplas dimensões da alfabetização.

A avaliação em Língua Portuguesa no SPAECE é estruturada para medir habilidades relacionadas à leitura, com foco no reconhecimento do sistema de escrita e na interpretação textual. No entanto, conforme apontado por Soares (2022), o letramento, que compreende o uso funcional e cultural da leitura e da escrita, deve ser igualmente priorizado. Um exemplo dessa lacuna está no SPAECE-Alfa, que avalia o reconhecimento do sistema de escrita, mas não inclui questões voltadas para a produção textual. Essa ausência limita uma compreensão mais ampla do

desenvolvimento dos estudantes e reforça a necessidade de práticas pedagógicas que complementem a avaliação, promovendo a escrita como parte indispensável do processo de letramento.

De acordo com Brooke, Alves e Oliveira (2013), avaliações externas podem servir como ponto de partida para reorganizar práticas pedagógicas e aprimorar o ensino. No contexto de Língua Portuguesa, os dados do SPAECE devem ser utilizados pelos professores para identificar dificuldades específicas, como a fluência leitora e a compreensão textual, e para implementar estratégias que integrem leitura e produção textual. Essas práticas podem contribuir significativamente para a construção de competências mais robustas nessa área.

Os resultados do SPAECE também refletem desigualdades socioeconômicas e contextuais que influenciam o aprendizado. Soares (2022) enfatiza que o processo de alfabetização está condicionado por características sociolinguísticas e contextos socioculturais específicos, o que significa que práticas pedagógicas padronizadas podem não atender às necessidades de todos os estudantes. No Ceará, onde há grande diversidade entre as redes escolares, os professores devem interpretar os dados do SPAECE de maneira contextualizada, planejando intervenções pedagógicas que respeitem as especificidades de cada realidade escolar.

Portanto, o desenvolvimento em Língua Portuguesa, conforme evidenciado pelos dados do SPAECE, exige uma abordagem integrada que articule os resultados das avaliações, as práticas pedagógicas e os contextos socioculturais dos estudantes. É essencial que as políticas públicas garantam suporte técnico e pedagógico para que os professores possam transformar os dados das avaliações em estratégias eficazes de ensino. Essa integração é indispensável para promover uma alfabetização e letramento de qualidade, capazes de preparar os estudantes para participar plenamente das práticas sociais letradas.

Ademais, analisam-se os resultados obtidos pela Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2022, à luz de referenciais teóricos sobre políticas de avaliação externa, accountability e práticas pedagógicas. A análise busca articular os dados de desempenho com as implicações dessas políticas no contexto escolar, destacando os avanços e desafios que emergem dessas práticas.

Os resultados do SPAECE mostram que os alunos do 2º ano apresentaram uma média de 132 em Língua Portuguesa, com 12% classificados como "não alfabetizados", 12% em "alfabetização incompleta", 21% no nível "intermediário", 23% no nível "suficiente" e 32% no nível "desejável". Já os alunos do 5º ano alcançaram uma média de 213 em Língua Portuguesa e 202 em Matemática. Esses números revelam avanços na alfabetização e nos níveis de proficiência, mas também apontam para desafios relacionados à equidade e ao alcance de metas consistentes em toda a escola. De acordo com Bonamino e Sousa (2012), avaliações externas como o SPAECE são fundamentais para monitorar a qualidade educacional, oferecendo dados diagnósticos que auxiliam no planejamento de intervenções pedagógicas. Contudo, os autores também alertam para o risco de que essas avaliações, ao priorizarem indicadores específicos, possam limitar a formação integral dos estudantes.

Os dados da Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira demonstram que os resultados do SPAECE têm sido utilizados como referência para a gestão pedagógica, auxiliando na definição de estratégias voltadas para a melhoria do

aprendizado. Como observa Brooke, Alves e Oliveira (2013), avaliações externas têm o potencial de promover mudanças pedagógicas significativas, especialmente quando os resultados são interpretados de maneira reflexiva e transformados em ações concretas. No entanto, os desafios permanecem. A necessidade de melhorar o desempenho nos ciclos iniciais, especialmente no que tange à alfabetização, é evidenciada pela alta porcentagem de alunos classificados em níveis críticos no 2º ano.

Entretanto, a pressão para melhorar os indicadores, especialmente em um contexto de políticas de accountability, pode levar a consequências não intencionais, como o estreitamento curricular. Esquinsani (2012) destaca que a priorização de conteúdos avaliados pode negligenciar outros aspectos essenciais da formação educacional, como o desenvolvimento de competências socioemocionais e a valorização de áreas do conhecimento que não são diretamente mensuradas pelas avaliações externas. Essa questão é especialmente relevante no contexto do SPAECE, que concentra sua análise em Língua Portuguesa e Matemática.

Além disso, as políticas de incentivo financeiro, como o Prêmio Escola Nota Dez, reforçam a lógica de accountability no Ceará. Embora essas iniciativas promovam maior responsabilização e engajamento, também transferem para gestores e professores o ônus dos resultados, frequentemente desconsiderando os desafios estruturais que influenciam o desempenho educacional (Afonso; Sousa, 2018). No caso da Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira, localizada em um contexto socioeconômico desafiador, essa pressão pode intensificar as dificuldades enfrentadas pela equipe escolar, especialmente diante de recursos limitados e desigualdades regionais.

Por outro lado, Brooke, Alves e Oliveira (2013) argumentam que incentivos financeiros podem estimular mudanças positivas, desde que sejam acompanhados de suporte técnico, pedagógico e investimentos em infraestrutura. Para que os resultados do SPAECE sejam utilizados de forma eficaz, é essencial que sejam complementados por estratégias que promovam a equidade e garantam condições adequadas de ensino e aprendizagem. O modelo cearense, ao conectar avaliação e incentivo, demonstra avanços significativos, mas precisa equilibrar a busca por resultados com a valorização da diversidade curricular e do desenvolvimento integral dos alunos.

Em suma, os resultados do SPAECE para a Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira refletem tanto os avanços quanto os desafios associados às políticas de avaliação externa e accountability. Embora as estratégias adotadas tenham contribuído para a melhoria dos indicadores, é fundamental que sejam acompanhadas de um esforço contínuo para interpretar os dados de maneira crítica e para promover ações que respeitem as especificidades de cada contexto escolar. Para alcançar uma educação de qualidade e sustentável, é necessário articular práticas pedagógicas, políticas públicas e gestão escolar em torno de um objetivo comum: garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento da educação pública no Ceará.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a análise das avaliações externas no ensino básico brasileiro evidencia uma interseção complexa entre desafios e oportunidades que refletem a diversidade e as particularidades do sistema educacional do país. Desde exames nacionais, como o SAEB e o ENEM, até práticas regionais e municipais,

essas avaliações desempenham um papel central no monitoramento da qualidade educacional, na identificação de desigualdades e na formulação de políticas públicas. Contudo, tornam-se também um campo de desafios, especialmente no que se refere à promoção de equidade e inclusão.

A busca por garantir que cada aluno, independentemente de suas características individuais, tenha a oportunidade justa de demonstrar seu potencial educacional é essencial para a construção de um sistema avaliativo mais equitativo. Isso inclui não apenas a adaptação de instrumentos e ambientes para atender às necessidades específicas de alunos com deficiências, mas também a criação de práticas avaliativas que valorizem múltiplas dimensões do aprendizado, indo além do domínio puramente acadêmico.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um marco transformador, ao definir diretrizes e competências que orientam tanto o ensino quanto às práticas avaliativas no Brasil. A BNCC propõe uma visão contemporânea da educação, enfatizando a formação integral do estudante, que abrange não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais e competências para a vida em sociedade. Essa abordagem mais ampla e alinhada às demandas do século XXI reflete um esforço para conectar as avaliações aos objetivos educacionais contemporâneos, promovendo uma visão mais inclusiva e significativa do aprendizado.

A influência da BNCC nas avaliações externas demonstra um movimento em direção a práticas mais contextualizadas e adaptativas, que reconheçam as diversas realidades dos estudantes brasileiros. Esse alinhamento entre os objetivos educacionais e as práticas avaliativas reforça o compromisso com uma educação de qualidade que valorize a diversidade e promova a equidade. Contudo, alcançar esses objetivos exige enfrentar desafios, como a necessidade de formação continuada para educadores, o desenvolvimento de instrumentos mais inclusivos e a adaptação de políticas públicas que assegurem a acessibilidade e a justiça no processo avaliativo.

Portanto, ao mesmo tempo que as avaliações externas representam uma oportunidade para monitorar e melhorar a qualidade da educação no Brasil, elas também demandam um olhar crítico e uma ação coordenada para superar barreiras e promover um sistema educacional mais justo e inclusivo. A partir dessa análise, é possível avançar na construção de uma educação que reconheça e valorize o potencial de todos os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e alinhada aos princípios da BNCC.

Olhando para o futuro, o sistema educacional brasileiro enfrenta desafios significativos no que diz respeito à adaptação das avaliações para refletir mudanças nas prioridades educacionais, incorporar tecnologias inovadoras e atender às demandas crescentes do mercado de trabalho. Essas questões destacam-se como áreas críticas que exigem atenção imediata para garantir que o processo avaliativo continue relevante e eficaz em um mundo em constante transformação. Contudo, esses desafios também representam oportunidades únicas para reimaginar abordagens avaliativas, promovendo uma educação mais inclusiva e voltada para a formação integral dos estudantes.

A adaptação das avaliações às mudanças nas prioridades educacionais passa, necessariamente, pela incorporação de habilidades socioemocionais, competências para a resolução de problemas complexos e a capacidade de

adaptação a novos contextos. Essas habilidades, que estão no cerne das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desafiam o modelo tradicional de avaliação e exigem a criação de instrumentos que sejam mais dinâmicos, flexíveis e capazes de captar a complexidade do aprendizado dos estudantes.

Além disso, a integração de tecnologias inovadoras ao processo avaliativo oferece novas possibilidades para tornar as avaliações mais interativas, personalizadas e acessíveis. Tecnologias como inteligência artificial, realidade aumentada e plataformas digitais adaptativas podem ser usadas para desenvolver instrumentos que se ajustem às necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que fornecem dados mais detalhados e em tempo real sobre seu progresso. No entanto, essa incorporação exige investimentos significativos em infraestrutura, capacitação docente e equidade tecnológica, para que nenhum aluno seja deixado para trás.

O alinhamento das avaliações às demandas do mercado de trabalho também é um ponto-chave para preparar os estudantes para um futuro incerto e dinâmico. Avaliações que considerem competências como pensamento crítico, colaboração, criatividade e uso ético da tecnologia são essenciais para conectar a educação às exigências contemporâneas, garantindo que os estudantes estejam prontos para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

Nesse contexto, a colaboração entre todas as partes interessadas – incluindo gestores educacionais, professores, estudantes, famílias e o setor privado – emerge como um elemento central para o sucesso. Essa colaboração permite que as diversas perspectivas e necessidades sejam incorporadas ao processo avaliativo, promovendo soluções que sejam ao mesmo tempo inclusivas e eficazes. Uma abordagem flexível e adaptável, que valorize tanto a inovação quanto a equidade, é fundamental para construir um sistema avaliativo mais centrado no aprendizado significativo e nas necessidades reais dos estudantes.

Portanto, os desafios de adaptar as avaliações às mudanças contemporâneas também são uma oportunidade para transformar o sistema educacional, tornando-o mais alinhado às demandas do século XXI. Ao promover a inclusão, incorporar tecnologias e focar no desenvolvimento integral dos estudantes, é possível construir um modelo avaliativo que não apenas meça o aprendizado, mas também o potencialize, preparando os alunos para um futuro cheio de possibilidades.

Os resultados da escola evidenciam tanto avanços quanto desafios. Em Língua Portuguesa e Matemática, as médias apresentadas demonstram progressos importantes em relação à alfabetização e aos níveis de proficiência, mas também ressaltam a necessidade de intervenções específicas para reduzir os índices de alunos classificados nos níveis críticos, especialmente no 2º ano do ensino fundamental. Esses dados são fundamentais para o planejamento pedagógico e a gestão escolar, destacando o potencial do SPAECE como uma ferramenta de diagnóstico e melhoria.

Contudo, as políticas de accountability associadas ao SPAECE, como o Prêmio Escola Nota Dez e o rateio da cota-parte do ICMS, apresentam implicações que vão além do diagnóstico. Essas iniciativas reforçam a responsabilização de gestores e professores pelos resultados, criando um ambiente de incentivo, mas também de pressão. Embora o modelo cearense tenha demonstrado eficácia na mobilização de esforços para melhorar os índices educacionais, ele também

enfrenta críticas quanto ao risco de estreitamento curricular e à desconsideração de desigualdades estruturais que afetam o desempenho escolar.

A análise aponta que, para maximizar os impactos positivos das políticas de avaliação externa, é essencial equilibrar a busca por resultados com a valorização da formação integral dos estudantes. Isso inclui não apenas o foco em competências avaliadas, mas também o respeito à diversidade curricular, o fortalecimento da autonomia pedagógica das escolas e a promoção de práticas inclusivas que considerem as especificidades de cada contexto.

Por fim, o SPAECE se revela uma ferramenta essencial para a educação cearense, contribuindo para o fortalecimento da gestão escolar e o monitoramento contínuo do aprendizado. No entanto, para que essa avaliação alcance todo o seu potencial transformador, é necessário um esforço conjunto entre gestores, professores e formuladores de políticas públicas, garantindo que os dados coletados sejam utilizados de maneira reflexiva e estratégica. Apenas com essa abordagem será possível avançar na construção de uma educação pública mais equitativa, inclusiva e orientada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, A. F.; SOUSA, A. G. de. A influência do ambiente escolar na aprendizagem: desafios para professores em formação inicial. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 563–577, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31595>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BONAMINO, A; SOUSA, S. Z. Three generations of assessments of basic education in Brazil: interfaces with the curriculum in/of the school. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=en>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CASTRO, M. H. G. de. **O Saeb e a agenda de reformas educacionais: 1995 a 2002**. In: NETO, J. L. H.; JUNQUEIRA, R. D. J. (Orgs.). Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): 25 anos. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 1-230, maio/ago., 2016.

CEARÁ, **Decreto n. 32.079 de novembro de 2016**. Regulamenta a lei Nº 15.923, de 15 de dezembro de 2015, que cria o prêmio escola nota dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhores resultados de aprendizagem no segundo, quinto e nono ano do ensino fundamental, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2016a. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/130303916/doece-09-11-2016-pg-1>.

CEARÁ, **Lei n. 15.923 de 15 de dezembro de 2015**. Altera a redação do inciso II do art. 1º da Lei Nº.12.612 de 7 de agosto de 1996. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/4227-lei-n-15-923-de-15-12-15-d-o-15-12-15>.

CEARÁ, **Lei n. 16.448, de 12 de dezembro de 2017**. Institui o prêmio foco na aprendizagem, destinado ao quadro funcional das escolas da rede estadual de ensino. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/LEI_N_16.448____2017%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/LEI_N_16.448____2017%20(3).pdf).

CEARÁ. **Portaria Nº. 101/00 - GAB de 15 de fevereiro de 2000 (2000)**. Dispõe sobre a Instituição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2000.

CEARÁ. ESCOLA MUNICIPAL HAROLDO JORGE BRAUN VIEIRA. **Relatório de resultados do Spaece 2022**. Fortaleza: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), 2022.

COSTA, A. G; VIDAL, E. M. Accountability y regulación de la educación básica municipal en el estado de Ceará – Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 83, n. 1, p. 121–141, 2020. DOI: 10.35362/rie8313852. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/3852>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BROOKE, Nigel. ALVES, Maria Teresa Gonzaga. OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. (Orgs.). **A Avaliação da Educação Básica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

ESQUINSANI, R. S. S. **Tá lá, em cima da mesa: os dados das avaliações em larga escala na prática pedagógica**. In: WERLE, F. O. C. (Org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 379-404, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

LIMA, D. **O sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e sua influência sobre a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio situada no município de Tauá-Ceará**. Universidade Estadual do Ceará (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação UECE, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES, A. G.; FARIAS, M. A. de. SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal. **Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 525–547, 2016. DOI: 10.5020/23180714.2016.31.2.525-547. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/6036>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MAUÉS, O. C. **A avaliação e a regulação: o professor e a responsabilização dos resultados**. In DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org.) et. al. Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, I. O. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6555744>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOARES, T. A. **Educação e novas tecnologias: uso de simulador na avaliação externa institucional e de cursos de graduação no Brasil**. Tese de Doutorado (Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias). Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.